



# O IMPACTO DA GAGUEIRA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES GAGOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA



Carina Dantas Mendes, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Yu Shon Chun

Pesquisa de Iniciação Científica  
Auxílio PIBIC/CNPq

CEPRE/Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a Promoção de Saúde reitera a importância de pesquisas com foco na qualidade de vida dos sujeitos. Dentre os agravos fonoaudiológicos que afetam as comunidades, este estudo volta-se à gagueira.

A influência das condições de saúde sobre a QV tem merecido atenção de vários pesquisadores em todo mundo. Para que se possa mensurar tais aspectos, diversos instrumentos têm sido utilizados, em sua maioria questionários. SEIDL e ZANNON (2004, p. 583) apontam que "os instrumentos de mensuração da qualidade de vida relacionada à saúde tendem a manter o caráter multidimensional e avaliam ainda a percepção geral da QV, embora a ênfase habitualmente recaia sobre sintomas, incapacidades ou limitações ocasionadas por enfermidade."

Considerando-se que a gagueira é uma das alterações de linguagem de grande impacto na vida das pessoas, assume grande relevância pesquisas que considerem a linguagem como uma das condições para que os sujeitos tenham uma vida com qualidade.

## 2. JUSTIFICATIVA

Segundo Oliveira (2004), desde a infância, indivíduos com gagueira sofrem conseqüências em seus relacionamentos sociais, seja no contexto familiar, quando geralmente são aconselhados e "corrigidos", seja no contexto escolar, quando comumente são alvos de gozações, e acrescenta-se o contexto profissional, quando enfrentam dificuldades nas relações sociais - situações que mostram a pouca aceitação social da gagueira. Trata-se de alteração de linguagem de grande impacto na vida dessas pessoas, o que por si já justificaria a realização de pesquisas nesse campo. Contudo, justifica-se também pela sua incidência, a qual segundo YAIRI, AMBROSE e COX (1996) e CURLEE e YAIRI (1997 e 1998) é de 4 a 5% da população americana em geral.

Segundo BUSS (2000), existem ainda, muitas questões a serem respondidas em relação à promoção da saúde, incluindo os aspectos de intervenção, de modo que possam interferir mais eficazmente na qualidade de vida das pessoas.

## 3. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é investigar o impacto da gagueira na qualidade de vida de crianças e adolescentes que se vêem ou que são vistos como gagos, atendidos em uma Clínica-escola de um Curso de Fonoaudiologia do interior de São Paulo de uma cidade de médio porte. O objetivo específico é caracterizar o perfil demográfico e educacional desses sujeitos.

## 4. MÉTODO

A pesquisa, aprovada pelo CEP, foi realizada em uma Clínica-escola de um Curso de Fonoaudiologia de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo.

Constituiu o *corpus* deste estudo, 7 crianças entre 7 e 12 anos, sendo seis meninos e uma menina. A escolaridade dos sujeitos variou entre a 1ª série do ensino fundamental e 6ª série do ensino fundamental.

Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento *Overall Assessment of the Speaker's Experience of Stuttering - School-Age (OASES-S)* para crianças e adolescentes entre 7 e 12 anos, traduzido como "Avaliação Geral da Experiência de Gagueira Idade Escolar (OASES-S)", aplicado pela discente sob supervisão docente.

O questionário consta de 4 seções com 80 itens no total. Cada seção abrange uma temática diferente, distribuídas da seguinte forma: Seção I - *Informações Gerais sobre a Fala*; Seção II - *Reação à Gagueira*; Seção III - *Comunicação em Situações Cotidianas* e Seção IV - *Qualidade de Vida*.

Os dados foram analisados à luz dos referenciais teóricos que respaldam esta pesquisa, buscando-se, nos resultados obtidos, evidências do impacto da gagueira na qualidade de vida dos sujeitos pesquisados.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Perfil demográfico e educacional

No Quadro 1 apresenta-se o perfil dos sujeitos quanto ao sexo, idade, escolaridade, aspectos sócio-econômicos (renda familiar, número de pessoas na casa, escolaridade e profissão dos pais) e histórico de gagueira na família.

Quadro 1 - Perfil dos sujeitos quanto ao sexo, idade, escolaridade, aspectos sócio-econômicos e casos de gagueira na família

Sujeito	Sexo	Idade	Escolaridade (ensino fundamental)	Renda familiar	Nº de pessoas na casa	Escolaridade/profissão do pai	Escolaridade/profissão da mãe	Histórico de gagueira na família
S1	Masculino	12 anos	6ª	R\$ 600,00	7	EMC / Desempregado	EMI / Desempregada	Não
S2	Masculino	10 anos	4ª	R\$ 1.100,00	4	-	EMC / Op. de caixa	Sim
S3	Masculino	9 anos	2ª	R\$ 1.500,00	5	EFI / Pedreiro	EFI / Faxineira	Não
S4	Masculino	8 anos	2ª	R\$ 1.500,00	3	ESC / Professor	ESC / Bióloga	Não
S5	Feminino	7 anos	1ª	R\$ 3.000,00	5	EMC / Comerciante	EMI / Comerciante	Sim
S6	Masculino	11 anos	5ª	R\$ 1.600,00	5	EMC / Programador	EMC / Do lar	Sim
S7	Masculino	7 anos	1ª	R\$ 2.500,00	5	-	EMC / Auxiliar Administrativa	Não

Legenda: EFI Ensino Fundamental Incompleto, EMI Ensino Médio Incompleto, EMC Ensino Médio Completo, ESC Ensino Superior Completo  
Fonte: Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, 2007

### 5.2. Impacto da gagueira na Qualidade de Vida

O Quadro 2 traz a *Pontuação do Impacto Total*, além da *Avaliação do Impacto* de cada sujeito, de acordo com a *Pontuação do Impacto Total*. Quanto à *Avaliação do Impacto*, 57,1% dos sujeitos foram classificados como moderados, 28,5% como leve a moderado e 14,2% moderado a severo.

Quadro 2 - Pontuação do Impacto Total e Avaliação do Impacto Total da gagueira por sujeito

Sujeitos	Pontuação do Impacto Total	Avaliação do Impacto
Sujeito 1	52,5	Moderado
Sujeito 2	45,2	Moderado
Sujeito 3	68,9	Moderado a Severo
Sujeito 4	47,9	Moderado
Sujeito 5	43,1	Leve a Moderado
Sujeito 6	41,5	Leve a Moderado
Sujeito 7	54	Moderado

Fonte: Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, 2007

Em relação às *informações gerais sobre a fala*, verifica-se que a maior parte dos sujeitos considera sua fala fluente apenas algumas vezes (Gráfico 1). O Gráfico 2 mostra os sentimentos negativos em relação a ser um sujeito gago. O Gráfico 3 demonstra que a gagueira afeta a vida de poucos sujeitos estudados, sendo que o que mais afeta a qualidade de vida da maioria dos sujeitos são suas conseqüências nas relações sociais, como as reações das outras pessoas. A maioria dos sujeitos indica que a reação dos outros afeta um pouco suas vidas (Gráfico 4).

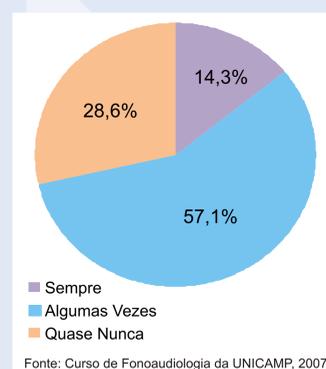


Gráfico 1 - Impressão dos sujeitos quanto à frequência de fala fluente  
Fonte: Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, 2007

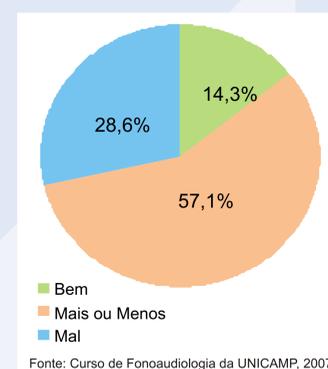


Gráfico 2 - Como os sujeitos se sentem por serem gagos  
Fonte: Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, 2007

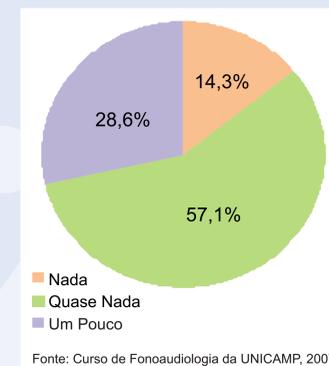


Gráfico 3 - Quanto a gagueira afeta a vida dos sujeitos  
Fonte: Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, 2007

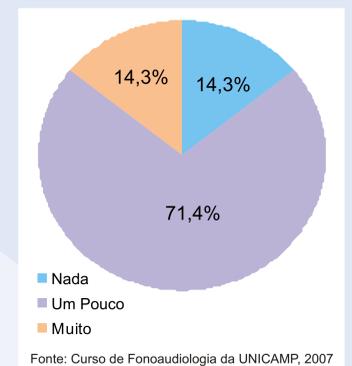


Gráfico 4 - Quanto às reações dos outros à gagueira afetam a vida dos sujeitos  
Fonte: Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, 2007

Seidl e Zannon (2004) apontam que as questões relacionadas à qualidade de vida servem como um indicador nos julgamentos clínicos de doenças, disfunções ou incapacidade, o que pode ser aplicado à gagueira, porém ressaltando-se que não se considere a mesma como uma doença. A compreensão sobre a QV dos sujeitos pode influenciar as decisões e condutas terapêuticas. Os resultados do Gráfico 5 mostram que realizar acompanhamento fonoaudiológico não compromete a vida dos sujeitos. De modo que, convém ressaltar o papel da Fonoaudiologia na Promoção da Saúde, como colocam Penteado e Servilha (2004).

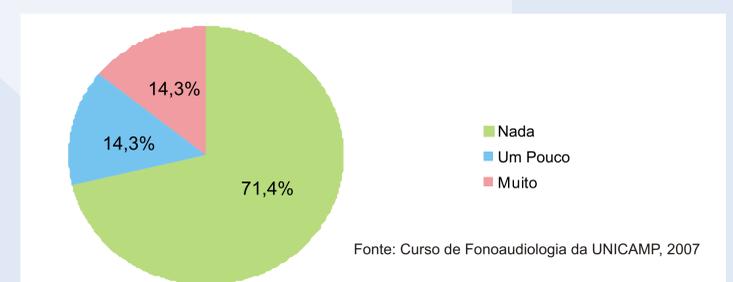


Gráfico 5 - Quanto interfere a terapia fonoaudiológica segundo os sujeitos  
Fonte: Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, 2007

## 7. CONCLUSÃO

O estudo demonstra o impacto da gagueira na qualidade de vida das crianças e adolescentes que se vêem e/ou são vistas como gagas, reiterando a relevância de estudos sob este enfoque. Os achados reafirmam a importância do acompanhamento fonoaudiológico nesse grupo populacional, com vistas ao favorecimento da linguagem e qualidade de vida dos sujeitos. Vale destacar que os resultados evidenciam que o instrumento utilizado - OASES-S - mostrou-se bastante eficaz na obtenção de subsídios para alcançar os objetivos desta investigação.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.  
CURLEE, R. F.; YAIRI, E. Early intervention with early childhood stuttering: a critical examination of the data. *American Journal of Speech - Language Pathology*, v. 6, n. 2, p. 8-18, 1997.  
CURLEE, R. F.; YAIRI, E. Treatment of early childhood stuttering: advances and research needs. *American Journal of Speech - Language Pathology*, v. 7, n. 3, p. 20-26, 1998.  
OLIVEIRA, C. M. C. *Gagueira familiar: aspectos fonoaudiológicos e genéticos*. Tese de Doutorado, UNESP de Botucatu, Botucatu, 2004.  
PENTEADO, R. Z.; SERVILHA, E. A. M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. *Distúrbios da Comunicação*, v. 16, n. 1, abril, p. 107-116, 2004.  
SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20 (2):580-588, mar- a b r, 2004.  
YAIRI, E.; AMBROSE, N.; COX, N. Genetics of stuttering: a critical review. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, v. 39, p. 771-784, 1996.

Agradecimentos: Agradecemos aos sujeitos e familiares do estudo e ao PIBIC/CNPq pelo auxílio recebido para realização desta pesquisa.

